

**A ENFERMAGEM E A GESTÃO DE CUSTOS NA CENTRAL DE MATERIAL E
ESTERILIZAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE SÃO
MIGUEL DO OESTE, SANTA CATARINA**

CANTELE, Fátima;

KOSSMANN, Fernando Rucks;

GONÇALVES, Thaís;

ENGROFF, Fernanda;

MUCKE, Ana Cristina;

Resumo

Introdução: A Central de Material e Esterilização (CME) é campo de apoio técnico designada ao processamento dos artigos hospitalares, compreendendo o processo de limpeza, preparo, esterilização, guarda e distribuição dos materiais as demais áreas hospitalares. As atividades desenvolvidas neste setor são complexas cabendo ao servidor à responsabilidade de disponibilizar materiais aptos a serem usados (RUBINI et al, 2014). A CME possui uma história que vem acompanhando os procedimentos cirúrgicos, a fim de zelar por melhores condições de cirurgia e procedimentos invasivos nos cuidados pós-cirúrgicos. Esse setor atua visando à prevenção de infecções indiretamente, articulando ciência, segurança e qualidade, por meio da equipe de enfermagem (OURIQUES; MACHADO, 2013). De acordo com Leite (2008) A CME é unidade de apoio técnico dentro do estabelecimento de saúde destinada a receber material considerado sujo e contaminado, prepará-los e esterilizá-los, bem como, armazenar esses artigos

para futura distribuição. Para suprir as demandas do setor o enfermeiro precisa conduzir e desempenhar funções administrativas e de coordenação, para tornar possível o atendimento aos usuários. A função desenvolvida pela enfermagem é ampla e complexa, cabe ao enfermeiro gerenciar, coordenar, educar e organizar ações pertinentes em seu campo de trabalho. Não podemos esquecer de que como líder, deve aplicar seus conhecimentos de segurança, organização e motivação, a fim de minimizar os riscos existentes no ambiente de trabalho e ao mesmo tempo, empoderar sua equipe para agir (RUBINI et al, 2014). Conforme Ouriques e Machado (2013) O trabalho do enfermeiro da CME é bastante complexo, pois acumula características técnico-assistenciais, como a gestão de pessoas e da área física, atividades privativas ao setor, manuseio de novas tecnologias, além da capacidade de visualizar as necessidades de outras áreas que dependem do seu trabalho. O termo custos está associado às noções de avaliação de desempenho, gestão estratégica e lucratividade. Sendo que esta associação só faz sentido se o sistema de informações gerenciais, que fornece os relatórios para os vários níveis decisórios da organização for capaz de mensurar o fluxo dos benefícios decorrentes dos gastos, inclusive custos, incorridos em cumprimento da missão da entidade. Custos são critérios de avaliação de desempenho, isto decorre do fato da contabilidade de custos, ser um sistema de mensuração, onde relaciona insumos com resultados ou benefícios atingidos (WIEMER; RIBEIRO, 2004). Segundo Jericó e Castilho (2009) As organizações hospitalares têm enfrentado dificuldades e desafios para equilibrarem recursos limitados e custos para atenderem a demanda por seus serviços. Historicamente, os hospitais funcionaram por décadas com gestores despreocupados com a gestão de custo de seus serviços e até hoje, por muitos, não são bem vistas tentativas de mensuração e controle. As condições do mercado sinalizam a necessidade de melhores padrões de eficiência na utilização dos recursos, principalmente pelo grau de variância e complexidade assistencial e o incremento tecnológico. Assim, a gestão de custo torna-se de grande relevância para as organizações prestadoras de serviços de saúde. Objetivo: Observar o controle de gastos na área hospitalar visando a diminuição de

custos e melhor gerenciamento do profissional enfermeiro no setor em que atua. Metodologia: Este estudo trata-se de uma pesquisa que aborda as experiências vivenciadas por acadêmicos do curso de Enfermagem durante o Estágio Supervisionado II realizado no setor da CME, desenvolvida na 9ª fase do Curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Tais atividades aconteceram no mês de junho de 2020. As etapas do estudo constituíram-se, inicialmente, de uma pesquisa/conversa com os colaboradores que atuam no setor. A enfermeira do setor demonstrou a forma que ela realiza o gerenciamento e como controla os custos. Posteriormente realizou-se a busca em sites de pesquisa sobre gerenciamento e gestão em enfermagem, para levantamento de dados e forma de minimizar despesas desnecessárias como no caso a esterilização de material em outra cidade, buscamos alternativas em sites de equipamentos cirúrgicos preconizando menores preços e custo benefício. Resultados: A questão dos custos na área de saúde tornou-se relevante nos últimos anos, por envolver aspectos relacionados aos crescentes gastos públicos na área, à importância no gerenciamento e controle para decisão, análise e escolha de programas e estabelecimento de políticas (ABBAS, 2004). Um dos princípios básicos da economia da saúde é adotar medidas que propiciem redução dos custos sem que ocorram impactos negativos, ou seja, aumentar a eficiência dos serviços, sem que haja prejuízos na eficácia e na efetividade (Dallora; Forster, 2008). O sistema de saúde ideal é aquele com o qual paga-se pelo que se usa e se usa apenas o necessário. Segundo Dallora e Forster (2008) A análise econômica em saúde trabalha com apuração de custos e dentre as principais técnicas adotadas têm-se: Custo-Benefício, Custo-Efetividade, Custo Mínimo e Custo de Oportunidade ou Custo Social. Que segundo autores o custo-benefício avalia os resultados de um programa que compensam seus custos. A análise de custo efetividade destina-se à escolha da melhor estratégia para atingir um determinado objetivo. A análise de custo mínimo compara alternativas de programas/projetos/ações de saúde, que apresentam o mesmo resultado e escolhe-se aquela com menor custo, já o custo de oportunidade incorpora a noção de que os recursos utilizados para uma intervenção/projeto não

estarão mais disponíveis para outros, ou seja o custo de oportunidade ou custo social reflete a escassez de recursos. Os custos são aspectos fundamentais da gerência. O esforço para melhorar a eficiência dos sistemas de saúde passa pelo denominado gerenciamento sistemático da assistência à saúde sobre responsabilidade do profissional enfermeiro. De acordo com os autores o melhor gestor de custos é quem conhece profundamente as atividades desenvolvidas na unidade e não quem reúne apenas os conceitos relacionados à contabilização dos custos. Dessa forma as instituições de saúde devem aprimorar os conhecimentos e dispor de sistemas com informações confiáveis para tomada de decisão e adoção de medidas corretivas em todas as fases do gerenciamento. Assim o conhecimento gerencial de custos pelos profissionais é fator preponderante para o sucesso da implementação de qualquer sistema de custeio, com vistas a eficiência, a racionalização dos gastos e contenção dos custos deve considerar a integração das equipes de saúde e administrativa nas suas diferentes áreas (Dallora; Forster, 2008). Com isso busca-se soluções dos problemas de custo na instituição, além de levantar dados aos profissionais atuantes para continuidade no assunto, levando como foco o benefício e aplicabilidade do recurso poupado com essa técnica em outras necessidades do setor, e ainda a instituição não necessitará mais terceirizar serviços a outras empresas, e nem terá preocupações com o tempo hábil dos materiais para o serviço, sempre tendo-os em mãos, prezamos com esse assunto a importância dos profissionais enfermeiros no gerenciamento dos setores, com essa pesquisa estimulamos a saírem da suas zonas de conforto procurando melhorias e modificações em prol do bem estar físico, mental e institucional.

Referências

ABBAS, Katia. GESTÃO HOSPITALAR CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES VERSUS MÉTODOS TRADICIONAIS. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2004.

DALLORA, M. E. L. DO V.; FORSTER, A. C. A importância da gestão de custos em hospitais de ensino. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 41, n. 2, p. 135-142, 30 jun. 2008.

JERICÓ, M.; CASTILHO, V. Gerenciamento de custos: a implementação do método de custeio baseado em atividades no departamento de processamento estéril. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 44, n. 3, p. 745-752, 1 conjunto. 2010.

LEITE, Flávia Borges. Central de material esterilizado: projeto de reestruturação e ampliação do hospital regional de Francisco Sá. Centro Universitário Euroamericano–UNIEURO, 2008.

OURIQUES, Carla de Matos; MACHADO, Maria Élide. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 22, n. 3, p. 695-703, 2013.

RUBINI, BRUNA et al. O Trabalho de enfermagem em Centro de Material e Esterilização no Brasil: uma revisão de literatura. *Revista Uningá Review*, v. 20, n. 1, 2014.

WIEMER, Ana Paula Moreira; RIBEIRO, Daniel Cerqueira. Custos no serviço público. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 2004.

Palavras-chave: Enfermagem; Central de Material e Esterilização; Gerenciamento; Gestão de custos.

E-mails - fatimacantele@hotmail.com; aninhamike@hotmail.com